

## Editorial

### Novos Passos

Como prometemos na última edição, estamos trazendo boas notícias da REDE e fazendo do nosso jornal não somente um meio de informação, como também de reflexão. Todos temos sentido na pele, que hoje não basta saber ler e escrever. Não é suficiente ser alfabetizado. Precisamos cada vez mais de conhecimentos gerais, para estar adequado às exigências do mercado de trabalho, entender e participar das transformações sociais. Necessitamos de capacitação profissional, ferramenta indispensável no desenvolvimento do ser humano nos nossos dias. Por isso, a importância do dia 10 de agosto, dia da Capacitação Profissional, data criada pela REDE e que daqui para frente fará parte do nosso calendário de atividades. Ocasão em que divulgaremos nossas ações, buscando ampliar a REDE, tornando-a cada vez mais forte e solidária. No próximo ano, pretendemos tornar o dia 10 de agosto o dia nacional da capacitação profissional.

Nesse mundo onde o conhecimento é fundamental, capaz de permitir a análise crítica do que nos cerca, a universidade abre suas portas e coloca as novas tecnologias a serviço das questões sociais. Como o trabalho que vem sendo realizado pelo Laboratório de Tecnologia de Desenvolvimento Social (LTDS), da COPPE/UFRJ, e que você terá oportunidade de conhecer um pouco em nosso jornal. A tecnologia quando a serviço do Social pode beneficiar a todos. Sem distinção.

Falando no social, os amigos do Conjunto Campinho, em Campo Grande, inauguraram no dia 3 de junho o Centro Comunitário de Formação Profissional Padre Rafael. Uma conquista do grupo, que organizado acreditou no sonho e foi à luta. A história não nos deixa mentir: todo movimento que emana da sociedade, ou seja, de baixo para cima, tende a vingar, crescer, progredir. Do contrário, dificilmente dá certo. Parabéns aos companheiros do Conjunto Campinho!

Muita coisa acontece na REDE. E para saber das novidades dos Centros Comunitários de Formação Profissional, estamos estreando a coluna *Acontecendo na Rede*. Não deixe de participar! No exercício da cidadania, a informação é tão importante quanto o conhecimento.

No mais, desejamos à vocês uma boa leitura.

A REDE



*Integrantes do Centro Comunitário de Formação Profissional Padre Rafael, Conjunto Campinho, Campo Grande*

## Inauguração movimentada Conjunto Campinho, em Campo Grande

**Moradores comemoram mais uma conquista:  
o Centro de Formação Profissional Padre Rafael – Pág.2**

### LTDS... o quê???

**Luís Abegão, gerente do Laboratório de Tecnologia de Desenvolvimento Social, da COPPE/UFRJ, explica como a universidade pode contribuir nas soluções dos problemas da sociedade – Pág.4**

## A Rede na Central do Brasil

**Depois do sucesso da tarde de divulgação em Alcântara, São Gonçalo, a Rede promete revolucionar a Central do Brasil, dia 10 de agosto. Vamos lá! – Pág.3**



*Jovens de São Gonçalo prestigiando o Jornal da Rede*

# Comunidade homenageia um grande aliado

No dia 3 de junho, o Centro Comunitário de Formação Profissional Padre Rafael, no Conjunto Campinho, em Campo Grande, abriu suas portas. A festa que começou às 11 horas, se estendeu por todo dia. Mais de 400 pessoas estiveram visitando o local e aproveitando os shows dos grupos de samba, axé, rock, dança, rodas de capoeira e a apresentação do Teatro do Oprimido. O Centro – instalado na rua Oito, casa 55 –, é o resultado do trabalho de grupos organizados como a Associação de Moradores, a Cooperativa Habitacional Colméia e creches comunitárias. Uma conquista da comunidade.

Comunidade que foi unânime na escolha do nome do Centro: Padre Rafael. “Fizemos uma votação. A escolha foi unânime. Nosso único medo era que ele não gostasse”, conta Maria Aparecida Carvalho Lima, ou simplesmente Dona Aparecida, uma das líderes do movimento comunitário da região e coordenadora do Centro. Dona Aparecida conta que Padre Rafael sempre esteve presente. “Os problemas, as questões da comunidade, tudo era discutido na Igreja ou na casa do Padre Rafael. Nos 16 anos que moro em Campinho, não houve um momento em que ele não ficasse ao nosso lado. Ele é querido por todos. Padre Rafael vive no meio do povo, no meio da luta. Sua visão de cristão, é de alguém co-responsável com a realidade que o cerca”.

Aos 71 anos, nascido na Espanha e vivendo no Brasil desde a década de 60, Padre Rafael é querido não somente pela comunidade de Campinho, mas pelos alunos e professores da PUC (Pontifícia Universidade Católica) onde dá aulas na Faculdade de Teologia. “Os alunos acabam o curso e voltam à faculdade para pedir que Padre Rafael celebre um casamento, um batizado, ou simplesmente para conversar com ele. Ele faz umas liturgias vivas, muito participativas”, diz Tereza Cavalcanti, professora da cadeira de Introdução à Sagrada Escritura e sócia do Campo. “Conheci Padre Rafael em 1972, como professor de Cultura Religiosa na PUC. Ele é uma pessoa que age como pensa. Muito livre, mas baseado na tradição sem estar preso a ela. Fez uma opção clara pelos excluídos, é um homem da pastoral. Lê muito, acompanha tudo. Procura sempre dialogar. Não tem medo de dizer o que pensa. É capaz de falar umas verdades ao Reitor, mas sempre com muito bom humor”.

Bom humor que Padre Rafael demonstrou ao receber a homenagem do Conjunto Campinho. “Como me sinto com a homenagem? Eu me sinto morto. Só se dá nome de rua ou de Centro a quem está morto. Me sinto



Padre Rafael em frente ao Centro

na obrigação de morrer. Posso ir no Procon, porque usaram meu nome a revelia, eu nem sabia”, fala rindo muito. Para em seguida completar: “achei uma coisa muito bonita por parte deles. Eu vi nascer essa comunidade. Era um terreno abandonado. Vi chegar os primeiros moradores. Nos primeiros tempos, a missa era rezada na casa de uma moradora, da Terezinha. O homem tem que saber ir em frente, tem que fazer sua história. Questionando as instituições políticas, religiosas. Quando um religioso diz amém a tudo, ele é um alienado. Por isso eu crítico e amo a minha Igreja. Juntos temos que construir esse mundo”.



“Ao contrário de outras instituições de formação profissional, os Centros da Rede também se preocupam com a questão da cidadania. Eu mesmo sou fruto do Senai, que nunca trabalhou esse aspecto”. **Carlos Santana** – Deputado Federal

“No ano de combate às drogas, é muito oportuno o surgimento do Centro. Não somente para ensinar, e sim criar novas vidas, dar um futuro para os jovens”. **Pastor Adailton** – Assembléia de Deus de Jardim Palmares

“Não podemos só ficar esperando o Governo. O Centro é uma oportunidade para o desenvolvimento das pessoas de baixa renda”. **Naldo Silva** – morador do Conj. Campinho

“O Centro é a realização que todas as comunidades almejam e que a nossa atingiu”. **Ana Paula Pereira** – secretária da Cooperativa Habitacional Colméia



“Pude perceber a vontade e a garra deste grupo maravilhoso do conjunto Campinho que sabe acolher, compartilhar, realizar, é o poder de transformar as palavras em ação e os sonhos em realidade”. **Mozart Chalfun** – coordenador do CCCP Paulo da Portela

“Nossa expectativa quanto ao futuro é tão grande, que o melhor é pensarmos em dar conta de um dia de cada vez. Temos só que agradecer a todos que nos ajudaram. Ao pessoal do Campo, aos outros Centros”. **Dona Aparecida** – coordenadora do Centro Padre Rafael

“Me sinto feliz em poder contribuir na caminhada de um grupo assim como o do Conjunto Campinho”. **Hector Watté** – coordenador do Campo e assessor do Centro Padre Rafael

“Através do Centro os moradores vão ter acesso ao conhecimento, ao exercício da cidadania. Isso é muito importante para qualquer comunidade”. **Ricardo Brasil** – ator, morador de Laranjeiras

“É uma proposta muito interessante, um trabalho que tem um sentido, onde a própria comunidade é responsável pela gestão do processo”. **Valério da Silva** – Morro da Pedreira – Integrante da ONG Bento Rubião

“O trabalho do Centro vai dar perspectiva aos jovens”. **Giovane Hernani da Silva** – coordenador do Centro Pe. Rafael

“É uma forma nova de estar se profissionalizando com consciência”. **Mônica Oliveira** – coordenadora do Centro Pe. Rafael

“O Centro abriu as portas para quem não teve oportunidade de estudar no tempo certo”. **Vera Lúcia de Paula** – aluna da Telessala no Centro Pe. Rafael

“O Centro soma e multiplica as ações de cidadania, além de ser uma referência de integração para a comunidade”. **Dionizio** – coordenador do PROFEC

“O Centro tem um grande potencial para transformar crianças, adolescentes e pessoas na terceira idade em cidadãos”. **Jurema Batista** – Vereadora

# Jornal da Rede faz sucesso em Alcântara

**T**eve quem prendesse na alça da bolsa térmica do bebê. Outros com pressa, dobravam e colocavam na pasta, para ler com calma, em casa. Os mais curiosos liam na fila do ônibus, na beira da calçada à espera que o sinal abrisse. Alguns motoristas, invejosos dos pedestres, pediam um exemplar. Não queriam ficar por fora das notícias. O certo é que em menos de três horas, cerca de 9.500 dos 12 mil exemplares da última edição do Jornal da Rede, tinham sido distribuídos no terminal de ônibus, no centro de Alcântara, em São Gonçalo. Numa ensolarada tarde de sexta-feira, dia 6 de julho, 28 integrantes da Rede divulgaram um pouco do trabalho que vem sendo feito nos Centros Comunitários de Formação Profissional.

Os animados divulgadores não eram

somente de São Gonçalo – dos Centros FORPEC, Jardim Catarina e Conjunto da Marinha. Estiveram lá representantes da Rocinha, Pedreira, Paulo da Portela, PROFEC e Padre Rafael. A receptividade e o interesse da população, que vinha perguntar mais sobre os cursos, tomaram a atividade prazerosa. Na verdade, um pequeno ensaio do evento que a Rede está organizando para o dia 10 de agosto, na Central do Brasil.

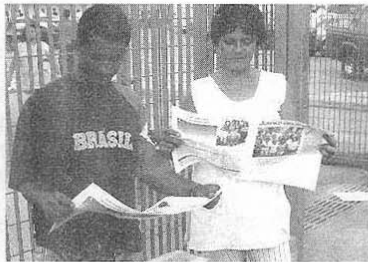
No dia 10 de agosto, o evento batizado de "Voluntários em Rede – em via de Transformação", pretende agitar a Central do Brasil não apenas distribuindo essa edição do jornal, como apresentando esquetes teatrais oferecidas pelos Centros. Esquetes criados e encenados pelos grupos de teatro dos próprios Centros.

Na ocasião, a Rede estará lançando o dia da Capacitação Profissional, ajudando a lembrar o objetivo que norteia o trabalho de inúmeros voluntários, e também divulgando uma agenda preparada por cada Centro, com a programação para a semana de 13 a 19 de agosto – a Semana da Capacitação Profissional –, com palestras, oficinas e aulas demonstrativas. Uma amostra do que se aprende nos Centros.

Com o apoio da Supervia e cobertura da grande imprensa, o objetivo é estimular o aumento do número de participantes nos cursos de qualificação profissional.

E no final do dia, como aconteceu em Alcântara, aquela parada estratégica para a confraternização do grupo já está programada.

Então, anote: dia 10 de agosto, na Central do Brasil. Participe!



## MOMENTO CULTURAL

# 100 anos de Paulo da Portela



A Velha Guarda da Portela define muito bem nos versos da música "Passado de Glória" a importância de Paulo da Portela para o samba e para o subúrbio carioca: "... em Oswaldo Cruz, bem perto de Madureira, todos só falavam Paulo Benjamin de Oliveira". Ele é descrito pelo historiador José Ramos Tinhorão como "mulato escuro de boa aparência, amante de ternos bem cortados, colarinhos duros, gravatas vistosas e colete, o que lhe garantia uma distinção pessoal e uma superioridade logo reconhecida pela massa marginalizada dos sambistas humildes".

Paulo nasceu e foi criado na Cidade Nova. Ali conviveu com artistas como Donga, Pixinguinha e Heitor dos Prazeres. Aos 15 anos mudou-se para Oswaldo Cruz.

Assim como muitos sambistas do subúrbio, Paulo adotou a profissão de lustrador de móveis. Tal atividade não o impedia de comparecer às rodas de samba, e em abril de 1923, junto com os amigos Antônio Caetano e Rufino, fundou o Conjunto Carnavalesco Escola de Samba de Oswaldo Cruz, mais tarde, Escola de Samba Portela. Ele cobrava educação dos integrantes e organizou o desfile da escola como uma grande procissão.

Sua capacidade natural de liderança, a argumentação fácil e o diálogo que mantinha com a imprensa e autoridades, fizeram dele a principal figura do novo grupo. São muitos os episódios que marcam a história de Paulo. Como a ocasião em que regeu um coro de milhares de vozes nas escadarias da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, entoando seu samba "Cidade Mulher" ("Cidade, quem te fala é o sambista, anteprojeto de artista seu grande admirador"). Tudo para agradecer ao prefeito Pedro Ernesto, o primeiro subsídio recebido para o desfile das escolas de samba no centro da cidade.

Também foi Paulo quem recebeu na Portela, o cineasta Walt Disney, que teria vindo ao país pesquisar a autêntica música brasileira. Depois de sua equipe registrar em desenho a roda de samba na Portela, nasceu Zé Carioca, o papagaio sambista de "Alô, amigos", filme produzido pelos Estúdios Disney.

Seu espírito aglutinador o fez contribuir para a fundação da União das Escolas de Samba do Brasil, em 1934. Paulo da Portela, morto prematuramente em janeiro de 1949, aos 47 anos, é hoje idolatrado por aqueles que fazem samba de qualidade e lembrado no bairro de Oswaldo Cruz, por sua luta e ideais. No ano de seu centenário, a cidade lhe rende homenagens.

## ACONTECENDO NA REDE

□ O Conjunto da Marinha (CFPCM) informa que a exposição das artesãs da Ameij – Associação de Mulheres Empreendedoras Independente das Palmeiras – está fazendo sucesso na Praça XV (sempre às quintas e sextas, das 9 às 19hs). Elas transformam papel jornal em belos cestos, porta-retratos, caixas de costura, fruteiras, bandejas, objetos que são comercializados em feiras e outros eventos. A Ameij já pensa em exportar.

□ O CCCP Paulo da Portela está abrindo outras turmas para os cursos de: *Eletricista Instalador; Depilação; Manutenção em TV, vídeo e som; Orientação Vocacional; Cabeleireiro.* E todo mês, há novas turmas de *Informática.*

□ Confira no dia 18 de agosto, no CCCP Paulo da Portela, uma palestra sobre Educação Ambiental. Quem falará no assunto é o professor Júlio, da Telessala de ensino fundamental, na aula de cidadania do Pré-Vestibular. A iniciativa é da Comissão de Saúde e Cidadania.

□ No Criança Esperança (CCFPE) o time *Esperança Futebol Clube* só vem dando alegria aos torcedores. Ao contrário da nossa seleção brasileira, a equipe tem ganho todas as partidas disputadas. Em recente campeonato que participou no campo do *Brasileirão*, venceu o time da *Escolinha do Vasco da Gama.* Destaque para o *artilheiro Alex Sandro do Nascimento Santos.* Atenção, olheiros!

□ Com início previsto para setembro, o CCCP Paulo da Portela estará realizando novamente, em parceria com a Comunidade Solidária, o curso de *Cabeleireiro e Estética Afro Brasileira.* Uma boa oportunidade para os jovens de 16 a 21 anos.

□ O *Cantinho da Criança* é mais um serviço oferecido pelo CCCP Paulo da Portela aos seus alunos. Enquanto os pais estudam, as crianças se divertem num espaço só delas. Tudo isso é possível graças aos voluntários: alunos do Pré-Vestibular, Informática e moradores da comunidade.

□ O curso de *Corte e Costura* do CCCP Paulo da Portela está aceitando serviços de confecção e pequenos consertos de roupas.

□ O grupo de teatro do CCCP Paulo da Portela, formado pela *Comissão de Divulgação e Evento* e por alunos do Pré-Vestibular Amoc, está preparando uma peça. *Aguardem!* E enquanto isso, deem uma olhada na agenda que se encontra no próprio Centro, das atividades que estão acontecendo no Rio em comemoração aos 100 anos de Paulo da Portela.

□ O CAMPO convida para a cerimônia de encerramento dos Programas Telessalas Comunidade e Aumento da Escolaridade, que será realizada no dia 11 de agosto, às 15:30 hs, na quadra do Grêmio Recreativo Escola de Samba Tradição, situada na Estrada Intendente Magalhães, 160, em Campinho (Madureira).

□ Breve, o Centro de Formação Profissionalizante do Jardim Boiúna e Adjacências (CPJABA) estará com a sua página na Internet, fruto da parceria com a empresa LUCANET. A empresa será responsável pela criação e manutenção da página, gratuitamente.

□ O CPJABA também aproveita para divulgar algumas atividades. No dia 9 de setembro, tarde de lazer com bingo a partir das 15h e em novembro, a Semana da Consciência Negra, com homenagem a Zumbi dos Palmares no dia 18.

□ No ciclo de seminários internos que vem se realizando desde 2 de junho, visando fortalecer a base comunitária, o Centro de Ecologia de Tinguá informa que os próximos terão como temas a *Autogestão e a Auto-sustentação e acontecerão respectivamente nos dias 4 de agosto e 1º de setembro.*

□ O CPJABA comunica os primeiros resultados da visita da Organização Melre (de recursos humanos) à comunidade, no dia 8 de julho. Entre os cadastrados para colocação no mercado de trabalho, três ex-alunos dos cursos de capacitação profissional já estão empregados na rede de supermercados *Champion.* Guaraci está trabalhando como conferente; Wyldemberg, como repositor; Eduardo como ajudante de padeiro.

# REDE / UFRJ / COPPE

## Na troca de experiências a busca de soluções

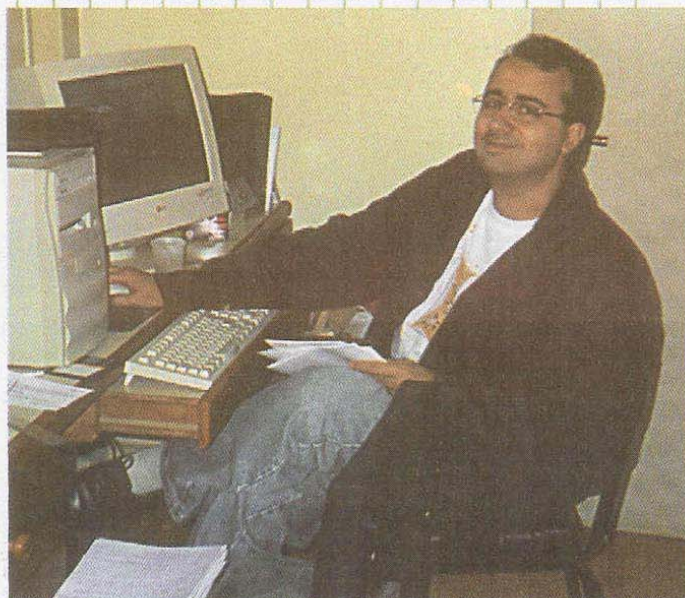
Formado em engenharia elétrica, Luís Henrique Abegão veio de São Paulo para o Rio, apenas para fazer um curso de pós-graduação em sua área. Mas, revela que sempre teve interesse pelas questões sociais. Portanto, não é de espantar que tenha acabado envolvido na criação do Laboratório de Tecnologia de Desenvolvimento Social, em 1996. O Laboratório, coordenado pelo professor Roberto dos Santos Bartholo Jr. e gerenciado por Luís, faz parte do Programa de Engenharia de Produção da COPPE (Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia), da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), e tem como objetivo ajudar a encontrar soluções para problemas de gestão. O que um laboratório dentro de uma universidade tem a ver com os problemas sociais? É o que fomos saber com Luís Abegão.

**JORNAL DA REDE – Como é o trabalho do Laboratório de Tecnologia de Desenvolvimento Social?**

**LUÍS –** O Laboratório está ligado à Engenharia de Produção, que não é tão física quanto as demais engenharias. O engenheiro de produção é o profissional que procura dar solução para problemas operacionais, os problemas de gestão. A idéia do Laboratório é ajudar na gestão de iniciativas sociais, trabalhando de forma interativa no planejamento, acompanhando e monitorando as ações, otimizando, avaliando e fazendo mudanças sempre que houver necessidade.

**JR – Na prática, como isso funciona?**

**LUÍS –** Trabalhamos de acordo com a demanda. Por exemplo: fomos procurados por uma associação comunitária que queria um curso de capacitação para seus líderes. Como já tínhamos uma proposta de curso criada para uma solicitação do SESI, fizemos uma adaptação. É importante que se diga que não dispomos de recursos financeiros próprios. Ou seja, no caso da associação comunitária, ela teve que buscar parceiros para viabilizar a capacitação.



**JR – Nesses cinco anos de existência, que projetos desenvolvidos pelo Laboratório, você destacaria?**

**LUÍS –** Primeiro, o projeto de capacitação desenvolvido para o SESI. A entidade queria atualizar os profissionais que trabalhavam nos setores de ponta, nos Centros de Atendimento

ao Trabalhador. Então, em nível de pós-graduação, criamos três cursos: de extensão, treinamento profissional e especialização. Cursos que hoje estão abertos ao público em geral e que têm disciplinas conceituais como participação social individual e do grupo e questões éticas. E segundo, o Instituto Virtual de Turismo, um pedido da Sub-Secretaria de Turismo do Estado. É um site onde os interessados podem encontrar informação e debater assuntos pertinentes ao setor. Enfocamos turismo e desenvolvimento social com uma visão crítica.

**JR – Quer dizer que o Laboratório pode atender a solicitações do Governo e da iniciativa privada?**

**LUÍS –** Podemos trabalhar em qualquer setor. Não temos um formato. Estamos abertos. Aprendemos a cada nova solicitação.

**JR – O que você acha da abertura da universidade, da preocupação do mundo acadêmico em se relacionar com a sociedade?**

**LUÍS –** Os dois lados aprendem. Também é esse o espírito do Laboratório. Temos a preocupação de nos relacionar com as pessoas que serão as possíveis beneficiadas com as ações. Precisamos antes de mais nada, ouvir o que elas têm a dizer. Não podemos achar que sozinhos, teremos as soluções. É uma troca de experiências. Esse é um dos papéis da universidade.

**JR – Como você vê o trabalho da Rede nesse contexto?**

**LUÍS –** Acho que a idéia de unir os Centros Comunitários de Formação Profissional em Rede fortaleceu muito o trabalho. A troca e identificação de soluções comuns aos Centros têm um efeito alavancador. As experiências individuais colocadas em conjunto, multiplicam. Acredito que vocês começaram de modo muito feliz com um plano de comunicação, uma marca institucional. E têm conseguido manter o espírito de grupo. O Laboratório junto com o Campo, vem pensando num projeto para fortalecer ainda mais a Rede.

### Expediente

Jornal da Rede – Nº 4 – Agosto/Setembro/Octubre de 2001  
Órgão Informativo da Rede de Centros de Formação Profissional do Grande Rio  
Jornalista responsável: Isabel Capaverde (Reg. 5575/21/07V – RS)  
Fotos: Magno Chalfun  
Coordenação editorial: Comissão de Marketing da REDE  
Projeto gráfico, revisão e impressão: Gênia Comunicação Ltda.

Parcerias:

 **campo**  
Centro de Assistência ao Movimento Popular

 **Instituto**  
CA

Caso sua entidade queira receber o Jornal da Rede ou outras publicações, entre em contato com a comissão de Marketing Social da Rede, Rua Paulino Fernandes, 77 Botafogo – Rio de Janeiro – RJ. – CEP 22270-050 – [red@redcftp.org.br](mailto:red@redcftp.org.br) ou ligue para um dos Centros da REDE:

● Jardim Primavera – PROFEC – Duque de Caxias (21) 2676-1365 / 2776-5906 ● Paulo da Portela – CCCP – Oswaldo Cruz (21) 3350-2993 / 3369-7220 ● Criança Esperança – CCFPCE – Anchieta (21) 9129-1212 / 9173-9436 ● Jardim Catarina – CCFPJC – São Gonçalo (21) 2601-3485 ● Jardim Bom Retiro – FORPEC – São Gonçalo (21) 2623-2134 ● Jardim Boiúna e Adjacências – CPJABA – Jacarepaguá (21) 2440-1592 ● Conjunto da Marinha – CFPCM – São Gonçalo (21) 2602-9600 ● Pedreira – Padre Juan – CFPPPJ – Costa Barros (21) 2474-5246 ● Padre Rafael – CCFP – Campo Grande (21) 3314-8626 ● Papucaia – CESPP – Cachoeiras de Macacu – (21) 2649-1117 ● Rocinha – CCFPCR – (21) 3322-0647 ● Penha – CCFPP – (21) 3887-3586